

## A formação do professor para o trabalho com a literatura: uma proposta de formação continuada

**GINETE CAVALCANTE NUNES\***

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações a respeito da importância da formação do professor para o trabalho com a literatura. As discussões levantadas na pesquisa evidenciam a importância do trabalho do professor de literatura como um agente de promoção da leitura literária. Salientamos também a importância de o professor ser reflexivo sobre sua própria prática para poder melhorá-la. Como aporte teórico para o trabalho, foram escolhidos os trabalhos de Cereja (2005), Cosson (2006 e 2014), Todorov (2009), que tratam especificamente sobre a literatura e Freire (1996), Gomez (1995), Franco (2003) e Perrenoud (2005) que tratam da formação continuada bem como a formação do professor reflexivo. Este trabalho objetiva apresentar também algumas considerações a respeito de como têm sido realizadas as aulas de literatura no curso de letras e qual a visão que os formados do oitavo (8º) período têm sobre a literatura. Pensando nisso, alguns questionamentos que norteiam a pesquisa são feitos: As aulas de literatura que vêm sendo ministradas durante todo o curso de letras têm preparado os graduandos para se apropriarem da linguagem literária que possibilita a estes uma formação consistente, preparando-os para o trabalho com a literatura nas turmas do Ensino Fundamental e Médio? Na perspectiva de investigar sobre a formação do professor de literatura escolhemos diagnosticar o ensino de literatura no Curso de Letras da Faculdade de Formação de Professores de Araripina (FAFOPA) e seus reflexos na formação dos estudantes do referido curso. Esta pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano letivo de 2015 em uma turma do oitavo (8º) período do Curso de Letras. O diagnóstico ocorre por meio da análise do questionário aplicado aos alunos do oitavo (8º) período do curso de letras. Além das reflexões, apresentamos também uma proposta de formação continuada para o professor de literatura, tendo como certo que neste processo de formação continuada para a literatura haverá o aperfeiçoamento de sua prática. Ressaltamos, portanto, a importância de um trabalho de formação continuada que articule teoria e prática e que extrapole o modelo de "cursos prontos" que muitas vezes são oferecidos aos professores. Ratificamos, portanto, a importância que a formação continuada poderá exercer, promovendo mudanças na postura e no fazer pedagógico dos professores quando, através dos programas de formação continuada, formarmos profissionais competentes, dotados de uma fundamentação teórica consistente e com capacidade de análise e reflexão crítica acerca dos aspectos teóricos e práticos do seu objeto de ensino: a Literatura.

**Palavras-chave:** Formação do professor; Ensino de Literatura; Formação Continuada.

**Abstract:** This work presents some considerations on the importance of teacher to work with literature. The research raised discussions show the importance of literature teacher working as a promoting agent of literary reading. We also emphasize the importance of the teacher to be reflective about their own practice in order to improve it. As a theoretical contribution to the work, Cherry works were selected (2005) Cosson (2006 and 2014), Todorov (2009), dealing specifically about literature and Freire (1996), Gomez (1995), Franco (2003) and Perrenoud (2005) dealing with continuing education and training of reflective teacher. This work aims also to present some considerations regarding how to have been carried out the literature classes in the course of letters and what the vision that formed the eighth (8th) period have on the literature. Thinking about it, some questions that guide the research are made: literature classes Those who have been taught throughout the course of letters have prepared the graduates to appropriate literary language that enables these consistent training, preparing them for work with literature in classes of primary and secondary education? With a view to investigate the formation of the literature professor chose diagnose the teaching of literature in Literature Course at the Faculty of Araripina Teacher Training (FAFOPA) and its impact on the training of students in that course. This research was conducted in the second half of the school year 2015 in a class of the eighth (8th) Literature Course period. Diagnosis occurs through questionnaire analysis applied to students of the eighth (8th) letters of course period. In addition to the reflections, we also present a proposal for continuing education for the literature professor, taking for granted that this process of continuing education for literature will be the improvement of their practice. We therefore emphasize the importance of continuing education work that links theory and practice and to break the model of "ready courses" that are often offered to teachers. We have ratified, therefore, the importance of continuing education may exercise, promoting changes in attitude and make teaching of teachers when, through continuing education programs, form is competent professionals endowed with a consistent theoretical framework and analytical capacity and critical reflection about the theoretical and practical aspects of their teaching object: Literature.

**Key words:** teacher training; Literature Teaching; Continuing Education.



\* GINETE CAVALCANTE NUNES é Mestre em Letras (PROFLETRAS) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

## **Introdução**

No âmbito das discussões sobre o ensino de literatura, especialmente no que se refere ao tratamento dispensado à literatura no curso de letras, encontramos o caminho para desenvolver esta pesquisa que surgiu de uma necessidade de contribuir com reflexões que busquem a contemplação de aporte para o ensino-aprendizagem da literatura e a formação de seus professores, no ensino superior. Portanto, este artigo objetiva apresentar algumas considerações a respeito de como têm sido realizadas as aulas de literatura no curso de letras e qual a visão que os formados do oitavo (8º) período têm sobre o estudo da disciplina de literatura. Entendemos que a literatura é um fenômeno social e, portanto, necessita ser ministrada por um professor que tenha sensibilidade para captar os acontecimentos e os problemas que envolve a sociedade. Para que a literatura desperte a atenção do aluno, ela precisa estar vinculada com a vida, pois, literatura é efetivamente vida. Entendemos que assim, o professor além de estar informado sobre a sua disciplina, precisa estabelecer relações que possibilitem a leitura do mundo pelo viés da leitura literária.

Desta maneira, o professor de literatura deve ter conhecimento do objeto do seu trabalho que é o texto literário. Se isto não ocorre, o ensino fica deficitário, com lacunas difíceis de serem preenchidas, e conseqüentemente a formação do professor fica prejudicada já que o próprio objeto de materialização da literatura é por natureza, complexo. Desta forma, algumas questões são necessárias para a reflexão: A formação do professor de letras o qualifica para ensinar literatura? O que a faculdade ensina o professor de

letras a fazer com o texto literário? O aluno do curso de letras tem conhecimentos adequados e suficientes para ser professor de literatura? Os alunos graduandos em letras leem a obra literária completa? A aula de literatura da graduação tem propiciado o encontro do aluno com o texto literário?

Diante destes questionamentos, cabe-nos apresentar uma preocupação com a formação do professor de literatura, pois compreendemos que este é responsável pela formação literária de seus alunos, porquanto, existe um ponto de ruptura na história da leitura escolar: a própria prática. Nesse sentido, também acreditamos na necessidade de uma formação continuada do professor para o trabalho com a literatura e nesta perspectiva, apresentamos também uma proposta de formação continuada para o professor de literatura, tendo como certo que neste processo de formação continuada para a literatura haverá o aperfeiçoamento de sua prática.

Ressaltamos, assim, a importância de um trabalho de formação continuada que articule teoria e prática e que extrapole o modelo de “cursos prontos” que muitas vezes são oferecidos aos professores. Ratificamos, portanto, a importância que a formação continuada poderá exercer, promovendo mudanças na postura e no fazer pedagógico dos professores quando, através dos programas de formação continuada, formarem-se profissionais competentes, dotados de uma fundamentação teórica consistente e com capacidade de análise e reflexão crítica acerca dos aspectos teóricos e práticos para o ensino de literatura.

### 1. O professor de Literatura: Formação continuada e reflexão sobre a prática

No modelo reflexivo de formação de professores, a prática adquire o papel central de todo o currículo, assumindo-se como o lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático do professor (GOMEZ, 1995).

Quando um professor se torna observador de sua própria prática ele conseqüentemente se faz um profissional crítico da sua práxis, pois, permite uma maior “naturalidade” e “flexibilidade” da observação, neste caso nos convém citar Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino por que busco, por que indaguei, por que indago e me indago. Pesquisando para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29)

O conhecimento profissional prático é de natureza evolutiva, o que significa que está aberto a mudança. Mudar o conhecimento profissional prático não é uma mera questão do prático individual ou do teórico alinhado, pois requer uma ampla formação cultural e social tanto quanto uma mudança nos contextos profissionais, nas relações pessoais, nas relações de poder que os habitam. Pensando sobre isso, notemos o que Cereja (2005) afirma sobre a formação do professor de literatura:

A formação profissional do professor é um dos fatores responsáveis pelo sucesso do curso de literatura [...] Falta aos professores de literatura clareza quanto à especificidade do objeto que ensinam. Sendo a literatura uma arte verbal, o ensino de

literatura deve necessariamente comportar o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos literários e reflete ainda que a formação profissional do professor é um dos fatores responsáveis pelo sucesso do curso de literatura. (CEREJA, 2005, p. 52).

Desta forma, entendemos a necessidade de realizar com os professores formação continuada no âmbito educativo, produzindo a mudança através da Investigação Participativa destes profissionais, podendo construir-se num importante processo emancipatório ao propor uma resposta a problemas concretos, situados, locais longe do frenesi normativo e da retórica nominalista, formulando as questões a estudar, elaborando os objetivos, e as metodologias para abordá-los e monitorá-los, definindo formatos para avaliar os resultados, refletindo principalmente sobre sua prática.

O professor como sujeito e participante na sua formação deve colaborar e participar na avaliação dos resultados e do impacto da sua ação pedagógica, sem deixar essa tarefa meramente a autoridades externas ao processo, tais como a direção e coordenação da escola, mas deve de assumir proativamente a avaliação interna do processo, dos resultados e do impacto de sua atuação profissional.

O professor nesse processo não é nem objeto nem sujeito, mas participante tanto no processo de ensino aprendizagem, quanto no processo de formação continuada, vejamos Piaget (1994):

A preparação dos professores [...] constitui realmente a questão primordial de todas as reformas pedagógicas [...] pois, enquanto não for a mesma resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou

construir belas teorias a respeito do que deveria ser realizado. (PIAGET,1994, p. 25-26)

Segundo Ferreira (1992, 48-49), “o ponto mais delicado de qualquer processo de mudança qualitativa é a capacitação de professores”. As experiências têm demonstrado que “os processos de capacitação mais rápidos, profundos e bem-sucedidos, parecem ser aqueles em que alguém acompanha o professor em serviço”. Percebemos aqui a importância da formação continuada, pois é através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes compreenderão e desenvolverão as competências e habilidades necessárias para a investigação e melhoria da sua própria atividade.

Nesse processo de formação, é de fundamental importância que o professor: tome consciência do que faz ou pensa sobre sua prática pedagógica; tenha uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente; adote uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor; conheça melhor os conteúdos escolares e as características do desenvolvimento e aprendizagem dos seus alunos.

Nesse sentido, entende-se que o profissional da educação é antes de tudo um agente de transformação social e, sendo assim, torna-se indispensável a participação sendo abordaremos o potencial pedagógico da Investigação Participativa. Para tanto enfocamos os pressupostos que fundamentam a ação do professor como um intelectual crítico, capaz de produzir e recriar saberes, bem como as condições de formação de um professor autônomo que busca no conhecimento qualificado as possibilidades para renovar e inovar

em sua prática educativa. A formação continuada é vista em sua concepção formativo-emancipatória, dando sustentação às concepções que referendam a necessidade e a possibilidade de formação do professor investigador.

Franco (2003) considera que todos os envolvidos na prática reflexiva precisam constituir-se em investigadores no contexto da práxis, e, nesse sentido poderão desenvolver saberes no sentido de sua emancipação como sujeito de sua prática.

Esses saberes referem-se tanto a predisposições para participar de um processo de pesquisa como à disponibilidade para se construir como pesquisador de sua prática ou, ainda, à possibilidade de se transformar em um sujeito produtor de conhecimento.

## 2. Uma reflexão sobre Literatura e ensino

De acordo com Jouve (2012) em sua obra *Por que estudar literatura?* Ao comentar sobre o porquê ler e estudar literatura, reflete que lemos um texto literário por prazer, por emoção estética, enquanto o estudamos por outras razões. Segundo ele os professores de literatura não podem provar aos seus alunos que têm um gosto literário melhor e mais apurado que estes; isto em um nível pessoal. Em compensação, podem demonstrar que determinado texto exprime uma visão das coisas, lança um olhar sobre a vida, tem relação com a existência, faz uma reflexão sobre a linguagem e desta maneira, tudo isso torna seu estudo necessário. Dentro desta reflexão, torna-se necessário lembrar o que disse Candido (2004), afirmando que a Literatura satisfaz uma necessidade essencial do ser humano “a necessidade de ficção e fantasia”. Ainda em seu texto “Direitos humanos e

Literatura”, Candido (2004) defende o direito a ela à todos os seres de todas as classes sociais e argumenta também sobre o poder transformador que a literatura possui, através dos textos que trazem “livremente em si o que chamamos de bem e o que chamamos de mal” e por isso nos humanizam:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p. 180)

Assim, a literatura sendo uma forma de nos comunicarmos com os outros pode contribuir, sem dúvida, para o bom desenvolvimento das relações humanas e para o reencontro do homem com seu espírito, como nos sugere Todorov (2009):

A Literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir [...] (TODOROV, 2009, p. 76)

Dessa maneira, compreendemos que o ensino de literatura deve configurar-se como um conjunto de experiências estéticas que proporcionem ao aluno, autonomia de leitura, pensamento crítico, educação da sensibilidade e do autoconhecimento, e principalmente da condição humana. Todorov (2009) ainda discorre sobre a importância da literatura para a compreensão da condição humana:

[...] a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. A realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (mas, ao mesmo tempo, nada é assim tão complexo), a experiência humana. Nesse sentido podemos dizer que Dante ou Cervantes nos ensinam tanto sobre a condição humana quanto os maiores sociólogos e psicólogos e que não há incompatibilidade entre o primeiro saber e o segundo. (TODOROV, 2009, p. 77)

Através da citação acima, pode-se claramente perceber o poder que tem a literatura de atuar na formação do indivíduo, levando-o a perceber a condição humana e a experiência presente nessa condição. Assim, corroborando com Todorov (2009), Bernardo (2002) ressalta a importância da presença da disciplina de literatura no currículo escolar:

[...] Por que a literatura tem importância institucional? Por que é ensinada nas escolas e nas universidades? Por que tantos alunos, e até mesmo muitos professores (mormente das chamadas disciplinas exatas), consideram o estudo da literatura o supra sumo da cultura inútil e, a despeito, ela continua a ser ensinada e cobrada, com significativo espaço na grade curricular e nos exames

vestibulares? (BERNARDO, 2002, p. 148)

Percebemos que o que justifica o estudo da literatura, bem como a sua presença no currículo escolar é o fato dela nos permitir aprofundar a altura, o saber, os conhecimentos, tornando-nos cidadãos mais conscientes e críticos, algo que, sem dúvida, vem em inteiro bem da humanidade. Entendemos, portanto, que o direito à literatura faz parte dos direitos essenciais à vida, e que os professores de letras necessitam usufruir deste direito, para que possam contemplar mais aspectos da realidade como bem afirma Bernardo (2002):

[...] A realidade nos é inacessível porque ela engloba tudo o que existe e todas as perspectivas possíveis. Ora, não podemos ver “tudo”, mas apenas nêsgas de coisas [...] A ficção, a literatura, fazem mais do que ampliar as nossas perspectivas, ao mapearem a realidade, anunciando territórios inexplorados e desconhecidos; a ficção e a literatura nos permitem viver o que de outro modo talvez não fosse possível, ou seja, nos permitem ser outros (os personagens) e adquirir, ainda momentaneamente, a perspectiva destes outros - para, adiante, termos uma chance de cumprir o primado categórico de todas as éticas, de tão difícil realização: ser o que é. (BERNARDO, 2002, p. 147)

Entendemos que o acesso à literatura é, na verdade, o estabelecimento de um diálogo possível a qualquer um que queira “ouvir” a sua voz e compreender além do que se pode ver. A literatura não é só um objeto de estudo, é, sobretudo, em sua concepção mais ampla, o conjunto de vozes declamadas por várias falas ao longo da história da Humanidade, nos permitindo descobrir e ampliar nossa realidade. O “inexplorado” e o “desconhecido” pode

ser descoberto e vivenciado através da literatura.

Nesse sentido, é importante notar a importância da formação do professor de literatura para a literatura e um pleno acesso ao Letramento Literário, como bem afirma Cosson (2006):

Depois, falta a uns e a outros uma maneira de ensinar que, rompendo o círculo da reprodução ou da permissividade, permita que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige. Nesse caso é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou a história literária [...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. (COSSON, 2006, p. 23)

A partir desse pensamento chega-se a pensar na urgência de colocar o estudante de letras em um contato mais efetivo com o texto literário e que este promova uma experiência literária única, possibilitando uma formação consistente do professor de literatura que por sua vez, estimulado, assuma sua própria visão de mundo para a fruição estética, pois o professor necessita romper com o círculo da reprodução ou da permissividade no que tange ao ensino de literatura.

### 3. Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida na Faculdade de Formação de Professores de Araripina (FAFOPA) na turma do oitavo (8º) Período do curso de Letras, a qual possui vinte e um (21) alunos formandos, sendo realizada no final do

segundo semestre do ano letivo de 2015.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, sendo assim, feita a interpretação quantitativa dos dados bem como a análise de conteúdo referente à questão aberta.

O questionário aplicado aos graduandos possui 6 (dez) perguntas fechadas, e uma pergunta aberta com resposta discursiva. Este questionário tratava-se basicamente de buscar compreensões e reconhecimento do trabalho realizado pelo professor na disciplina de literatura no curso de letras e que visão estes alunos tinham sobre o tratamento dado à

literatura no Ensino Superior pelo seu professor, buscando sobretudo perceber se estes graduandos sentiam-se preparados para lecionarem a disciplina de literatura, trabalhando assim de forma efetiva o texto literário no ensino fundamental e médio.

#### 4. Resultado e discussão

De acordo com a pesquisa realizada através do questionário aplicado aos graduandos do oitavo (8º) Período Curso de letras com um total de 21(vinte e um) alunos foi colhido o seguinte resultado em questões fechadas:



Em resposta à primeira questão: *Você gosta de literatura?* 80% dos alunos disseram gostar de literatura e 20% afirmaram não gostar.



Em resposta à segunda questão: *O seu professor (a) tem sido intermediário entre o texto literário e você, nas suas leituras? Tem ajudado a compreendê-lo, a interpretá-lo?* 81% dos alunos disseram que sim e 19% afirmaram que não.

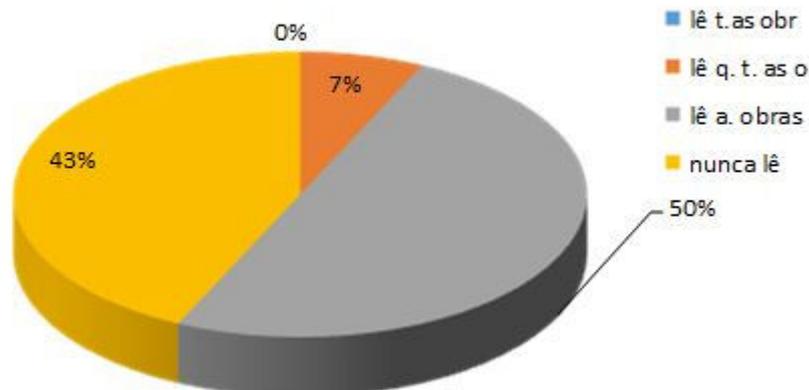


Em resposta à terceira questão: *Você se sensibiliza nas aulas de literatura? Ou seja, é uma aula agradável, de descobertas e curiosidades através do texto literário?* 80% dos alunos disseram que sim e 20% afirmaram que não.



Em resposta à quarta questão: *Durante todo o curso de letras você considera que o texto literário na sua completude tem sido o centro da aula de literatura ou apenas história da literatura brasileira com fragmentos de textos?* 85% dos alunos disseram que texto literário foi ensinado de forma fragmentada e 15% dos alunos responderam que o texto literário foi trabalhado na íntegra.

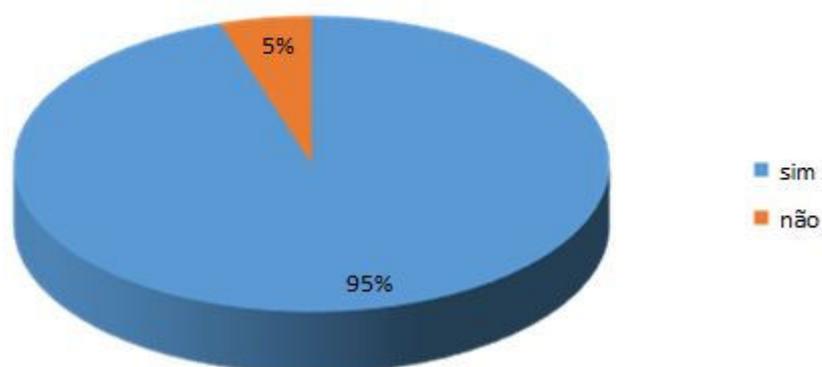
### questão 5



Em resposta à sexta questão: *Como você costuma agir em relação às obras indicadas pelo professor de literatura?* 0% dos alunos disseram que leem todas as obras, 7% disseram que leem quase todas as obras, 50% dos alunos disseram que leem algumas obras e 43% dos alunos disseram que nunca leem as obras.

Esse é um dado preocupante pois mostra a falta de interesse e de relação do aluno com o texto literário.

### questão 6



Em resposta à sexta questão: *Você considera significativa o estudo da literatura como uma disciplina que tem relevância social?* 95% dos alunos disseram considerar que a literatura é uma disciplina que tem relevância social e 5% afirmaram que a literatura não tem relevância social.

## 5. Análise de Conteúdo à questão aberta

Selecionamos aqui algumas respostas dos alunos à questão 7 (sete): *A aula de literatura lhe incentiva a ler textos literários, tais como Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis ou tende a afastá-lo desse tipo de leitura? Explique.*

Para o primeiro grupo de resposta dos alunos, procuramos selecionar aquelas

que se referem ao ensino de literatura de uma forma “positiva” e “necessária” com a apresentação dos autores e obras trabalhados pelo professor. Para o segundo grupo procuramos selecionar os alunos que aparentemente responderam “negativamente” à questão, mostrando alguma insatisfação com as aulas de literatura, com a metodologia do professor com os autores trabalhados no curso de letras.

### Grupo 1

Respostas dos alunos	Explicitação dos significados
<b>A1- As aulas sim, quando o professor fala, a vontade de ler é grande, mas o tempo não deixa.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecem o incentivo do professor de literatura para a leitura das obras.</li> </ul>
<b>A2- A aula de literatura nos leva à reflexão sobre quão importante é conhecer obras renomadas como a de Machado de Assis.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A aula de literatura os leva à reflexão.</li> </ul>
<b>A3- A aproximação e o estudo da literatura nos incentivam a aprofundar o estudo das obras literárias.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A aula de literatura os leva a conhecer obras de escritores renomados.</li> </ul>
<b>A7- Sim! Quando o professor aprofunda o texto e nos leva a procurar os referidos textos com desejo de nos dedicarmos nessas leituras, temos, então, um bom professor de literatura.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estudo da literatura leva os alunos a aprofundarem o estudo de obras literárias.</li> </ul>
<b>A8- Incentiva de modo que procurando nos envolver com a disciplina, pois a leitura literária aperfeiçoa a aprendizagem.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O incentivo vem quando o professor aprofunda o estudo do texto literário.</li> </ul>
<b>A9- Sim, pois os professores sempre nos indicam muitas obras.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A leitura literária aperfeiçoa a aprendizagem.</li> </ul>
<b>A10- A aula de literatura nos aproxima da leitura de diversos escritores que contribuíram ou contribuem para a literatura no nosso acervo literário.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os professores indicam obras literárias.</li> </ul>

<p><b>A11- Ela me possibilita uma gama de leituras e entre elas encontram-se essas leituras mais tradicionais, mas também outros tipos de textos que para mim podem ser significativos.</b></p> <p><b>A15- Ao me deparar com um texto que fala sobre um morto que tem memória, logo isso desperta em mim o interesse de aprofundar-me e deleitar-me com essa obra, isso responde a pergunta, mas também desperta sobre o porquê de uma obra como Memórias Póstumas de Brás Cubas, não despertar tanto interesse nos outros e porque essa obra é largamente utilizada pelas faculdades e escolas por todo o Brasil?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os escritores trabalhados contribuem para o enriquecimento literário.</li> <li>• O estudo da literatura possibilita muitos conhecimentos, tanto com o trabalho de autores clássicos quanto com autores mais modernos e contemporâneos.</li> <li>• A literatura desperta a curiosidade e o interesse ao tratar sobre temas variados e de diversas maneiras.</li> <li>• O estudante se questiona sobre o porquê de uma obra tão rica e clássica como a de Machado de Assis não despertar o interesse e curiosidade de alunos do ensino médio e mesmo assim ela continuar a ser trabalhada nas escolas.</li> </ul>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### Grupo 2

Respostas dos alunos	Explicitação dos significados
<p><b>A4- Não, nossas aulas nem sempre são em cima de autores ou escritores de grande importância na Literatura Brasileira, e sim, através de data show, imagens e vídeos com apresentação de escritores e autores de outras épocas que para mim não é de tanta importância dentro da Literatura Moderna.</b></p> <p><b>A5- Na maioria das vezes o foco são obras como a citada, dificilmente trabalha-se outros tipos de literatura, mas dependendo da metodologia do professor, qualquer leitura literária pode ser significativa.</b></p> <p><b>A6- Não, geralmente nossas são apresentações de escritores pelo professor e depois o professor divide a turma em grupos, com o principal objetivo de</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não reconhece a importância de autores como Machado de Assis para a literatura contemporânea.</li> <li>• As aulas são realizadas através de slides.</li> <li>• Acredita que outros autores da atualidade deveriam ter mais espaço nas aulas de literatura.</li> <li>• Afirma que o foco das aulas de literatura é com o escritor citado e que dificilmente se trabalha “outro tipo de literatura”.</li> </ul>

estudarmos, pesquisarmos e buscarmos informações sobre os autores ou escritores em estudo. O professor transmite literatura através de apresentações, teatro e data show.

A13- Até leio por curiosidade, já que o professor traz textos e nunca trabalha a obra completa.

A14- Não, as aulas de literatura são resumidas nas explicações do orientador, sobre o que o mesmo entendeu ou entende sobre literatura.

- As aulas de literatura são realizadas através de Seminários produzidos pelos alunos sobre a vida dos autores em estudo.
- O professor nunca trabalha com a obra completa e sim de forma parcial.
- As aulas de literatura são resumidas e tangem ao entendimento do professor quanto ao que ele entende sobre literatura.

### 5. Proposta de formação continuada para o professor de literatura

Depois da análise das questões aplicadas aos alunos do Curso de Letras, sentimos a necessidade de propor algumas atividades para a formação continuada desse professor, pois como bem afirma Perrenoud (2005) “Pode ser que a formação contínua torne-se progressivamente

laboratório de procedimentos de formação em prática reflexiva”. Perrenoud acredita que a formação continuada pode tornar os profissionais mais experientes, pois os permitem uma prática reflexiva quando estão em contato com profissionais mais experientes para que este possa sentir sua própria evolução na sua prática e formação docente.

#### Plano de atividades para a formação continuada do professor de literatura

- Elaboração de oficinas de leitura literária em que o professor seja convidado a ser leitor do texto literário. É importante que se escolham textos que favoreçam a chamada “experiência estética”. Nestas oficinas, o professor deve ser motivado a considerar os elementos estéticos de determinado texto, a refletir sobre o uso estético da linguagem nos textos literários.
- Motivação para que o professor fale sobre suas experiências de leitura, daqueles textos que lhe provocaram uma experiência de fruição, ou mesmo de suas experiências com outras expressões artísticas.
- Subsidiar a reflexão em torno de questões como: o que é “literatura”?; para que servem a literatura e a arte, de um modo geral?; qual o papel da literatura no currículo da escola básica?; tendo em vista a função da literatura no currículo escolar, há que se pensar num tratamento metodológico específico para o trabalho com o texto literário?
- Realizar a leitura de textos teóricos que subsidiem as discussões propostas sobre a importância e o ensino da literatura.
- Proporcionar o estudo reflexivo sobre Poesia – objetivando orientar o professor quanto à abordagem do texto poético – e a realização de estudos comparativos com textos poéticos e não poéticos, se possível, abordando a mesma temática, chamando a atenção

do professor para as especificidades do texto poético.

- Levantar e refletir com o professor sobre questões pertinentes à sua prática pedagógica com o literário.
- Levantar discussões sobre o material didático adotado pelo professor, no sentido de leva-lo à reflexão sobre o lugar da literatura e o tratamento dado a ele nesses materiais. Julgamos ser este um procedimento importante na formação, já que possibilita ao professor a análise crítica do material de apoio didático que adota.
- Produzir junto com o professor oficinas pedagógicas, onde este o professor faça materiais didáticos como sequencias didáticas, projetos, entre outros onde a literatura seja abordada de maneira aprazível para seus alunos. Podem-se propor oficinas nas quais os professores façam as atividades, esclarecendo dúvidas relativas ao conteúdo de literatura que são vivenciados por eles.
- Apresentar e discutir amplamente com o professor bibliografia sobre Letramento Literário que discuta práticas diversas envolvendo a leitura literária.
- O contato com o acervo da biblioteca da escola, para selecionar leituras e planejar atividades.
- Organizar uma Oficina Final para exposição de Experiências exitosas vivenciadas pelos professores no tratamento com a literatura A organização de oficinas para elaborar atividades de leitura, considerando a proposta em discussão.

## 6. Considerações finais

Compreendemos através desta pesquisa que o ensino de literatura vem sofrendo uma crise e esta crise começa com a formação do seu professor, também no que concerne ao ensino de literatura muitas vezes o máximo que se alcança é o ensino da história da literatura brasileira, e ainda muito superficialmente, dicotomia entre os estilos de época, dados biográficos dos autores, algumas características do gênero, rima, métrica, apenas aspectos tradicionais do estudo de literatura, ou seja, numa perspectiva pouco atraente para os futuros professores de literatura.

A necessidade de se promover processos de formação continuada aos professores de literatura, pois alguns percebem e reconhecem a deficiência de sua formação superior, chegando a reconhecer que não se consideram preparados para trabalhar efetivamente o texto literário. Assim, apresentamos uma proposta para formação continuada

do professor de literatura, pensamos assim colaborar para a “boa formação” do professor para o trabalho com a literatura.

Por fim, queremos destacar que as ideias aqui contidas são reflexões, não acabadas, mas com possibilidades, dentre muitas existentes de se pensar com mais carinho sobre a formação continuada do professor de literatura e a contribuição que uma metodologia voltada para o trabalho com o texto literário possa dar para essa formação de forma a promover qualitativamente o trabalho com a literatura.

## Referências

- BERNARDO, Gustavo. O conceito de literatura. In: JOBIM, José Luís. (org.). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos.3. ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática – São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 1992.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** Campinas: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GOMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In.: NÓVOA, A. (coord.)

**Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 93-114.

JOUVE, Vicent. **Por que estudar Literatura?** Marcos Bagno e Marcos Macionilo, tradutores. São Paulo: Parábola, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** Tradução de Ivete Braga. 12 eds. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1994.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Recebido em 2016-09-09  
Publicado em 2017-05-04